

Prosseguindo a viagem com pelos diversos países com o João Roiz Ensemble visitamos hoje a música francesa do séc. XIX e XX.

Richard Galliano nasceu em Canes em 1950, onde começou os estudos musicais aos quatro anos de idade, primeiro com seu pai, Lucien Galliano, acordeonista e professor de origem italiana, e depois no Conservatório de Nice, dirigido naquela época pelo organista Pierre Cochereau. Aqui, além do acordeão e piano, estudou harmonia, contraponto e trombone, tendo ganho um primeiro prémio em 1969 com este instrumento. A descoberta da música de Clifford Brown introduziu-o no jazz, onde foi adquirindo o seu próprio estilo ao tocar refrões da sua música. Então, constatou, para seu próprio espanto, que o acordeão era quase desconhecido neste tipo de música. Em 1975 vai para Paris, onde vai conhecer duas personalidades que o vão influenciar grandemente e com quem vai colaborar. Primeiro com o cantor, compositor e poeta francês Claude Nougaro, com o qual mantêm uma estreita colaboração e do qual nascerão muitas músicas que fazem parte do património das canções francesas, como «Allée des brouillards», «Veleiros», ou «Vie Violence». A segunda personalidade será o compositor e bandoneonista Argentino Astor Piazzolla, cujo encontro se deu em 1980. Piazzolla irá encorajá-lo a criar o francês "New Musette", como ele mesmo inventou anteriormente o "Novo Tango" argentino. Aos poucos foi conseguindo livrar o acórdão da sua imagem antiquada, introduzindo um novo conceito rítmico e um novo estilo harmónico adaptado ao jazz. Juntamente com o seu pai, no sentido de transmitir toda a riqueza e experiências acumuladas, publicou um método de acordeão que ganhou o prémio SACEM para o melhor trabalho pedagógico em 2009. Em suma, Richard Galliano é um acordeonista, bandoneonista, compositor e concertista virtuoso que se expressa em todos os géneros musicais, da música erudita ao Jazz, adotando de forma brilhante ao acordeão toda a linguagem harmónica do Jazz contemporâneo, assim como certos efeitos eletrónicos.

Sendo Richard Galliano um dos maiores virtuosos mundiais do acordeão, o Concerto *Opale* vai refletir esta característica. Composto em 1994, contém os habituais três andamentos, sendo o primeiro um «Allegro furioso», o segundo um «moderato malinconico» e o terceiro um «Allegro enérgico». Assim, é constituído por característica formais mais clássicas com uma linguagem em que mostra a sua facilidade em adaptar o instrumento à liberdade do jazz. A sua segurança, domínio do fraseado, e capacidade de obter uma vasta gama de cores no acordeão, fizeram com que ele quebrasse as barreiras musicais com um instrumento que atravessa todos os géneros.

César Franck (1822-90), compositor franco-belga, foi uma das figuras proeminentes do Romantismo francês do séc. XIX. Durante a sua vida foi conhecido sobretudo como organista de igreja e pedagogo, tornando-se aos 50 anos professor de órgão no Conservatório de Paris. O seu primeiro grande sucesso público surge apenas pouco tempo antes da sua morte, com o seu Quarteto de cordas, mas tinha, um grupo dedicado de alunos-discípulos devotos, incluindo Vicent d'Indy e Henri Duparc. Foi o primeiro de uma série de compositores sérios e idealistas de música abstrata que partilhavam um entusiasmo pelas últimas obras de Beethoven e Wagner e que experimentaram as «formas cíclicas», usando pequenos temas que se repetem durante toda a obra, desenvolvendo-os e transformando-os para os adaptar às diferentes partes da partitura. As suas peças mais belas são vigorosas, muito francesas na melodia e no sentimento, e pela sua construção e harmonia devem muito a Liszt e Wagner. Entre as suas obras contam-se uma sinfonia, dois poemas sinfónicos e outra música orquestral, as Variações sinfónicas para piano e orquestra, uma sonata para violino e várias obras para piano e para órgão.

O autêntico gênio de César Franck, o que inspirou as suas páginas imortais, começou a expressar-se com inteira autonomia a partir de 1879, com o quinteto em fá menor. Neste retoma a linha aberta com os trios de 1843, em relação à extraordinária arquitetura da peça, a famosa «forma cíclica», mas com uma maior extensão e poder. Sendo uma obra charneira, é também uma obra-chave que antecipa as grandes realizações futuras. Marca portanto um período essencial do trabalho de Franck: a aquisição do seu verdadeiro estilo pessoal. Dedicado a Saint-Saëns foi estreado na Sociéte Nationale, a 17 de janeiro de 1880, com o dedicatário ao piano. Consta de três andamentos: um *Molto moderato* que inicia com uma introdução, confluindo num tempo rápido cromático e amplo desenvolvimento; um *Lento* de amplos temas melódicos, onde não decai a tensão; e um fogoso *Allegro non troppo*, onde se retomam os motivos dos movimentos anteriores. O tema inicial ostenta a indicação de «dramático», no qual um tema cíclico canta «terna e apaixonadamente», em amarguradas tonalidades. Por sua vez, as partes extremas da obra ficam ligadas mediante uma espécie de ponte graças ao tema central, *lento, com molto sentimento*: é um tema elegíaco, mas atingido no seu âmago e obscurecido por um motivo que ressurge no final e que, ultimando uma tensão progressiva, fará reaparecer o tema cíclico agora tranquilizado, dando o triunfo ao compositor no termo da sua luta espiritual.

Luísa correia Castilho